SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista • Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

PORTE PAGO AVENÇA

ANO XXXIV

31 DE MAIO DE 1978

N.º 394

Avulso Esc. 7$50

Comp. e imp.: Livraria Cruz — Braga • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Saraiva de Carvalho, 97 — LISBOA-3 — Telef.: 603778 — Teleg. YMCAPORT

Os lobos e as ovelhas

Por JOEL RIBEIRO

Se analisarmos o que vai pelo mundo nos dias que correm, não há dúvida de que é uma imagem angustiante de confusão a que os nossos sentidos recolhem. A desordem, o desrespeito, a violência, a ferocidade, o vício, isto é, toda uma completa gama dos mais variados e baixos instintos e de inconsideradas atitudes, campeia por toda a parte e encontra invariavelmente aprestados intérpretes, que jamais recuam, seja qual for a monstruosidade que se lhes propuser.

Acreditamos que, entregues a esta insensata sanha demolidora, haja quem se embale com a presunção de que é necessário generalizar o caos para depois se recolher a messe de uma nova sociedade, utopia a que muitos estão apegados e que cegamente perseguem. Porém, na maioria, não são com certeza desta categoria os que compõem essas hostes de dementados. Trata-se de bandos de mentecaptos que nessas aventuras logram o meio de satisfazer anseios de índole criminosa ou de concretizar uma clara propensão para a vida marginal, para a vagabundagem.

Sem se pretender dramatizar a situação, é indiscutível que, nas sociedades ditas civilizadas, se assiste agora à implantação de um clima marcado pela insegurança, pela instabilidade, causado pelo alheamento com que é visto tudo quanto aos lídimos interesses do próximo e à sua invulnerabilidade diga respeito. Os protagonistas das façanhas que têm conduzido a este estado de coisas, embora em número diminuto se os compararmos com as grandes massas populacionais, como que se multiplicam, quer por mor da dinâmica e impetuosidade da acção que empreendem, quer por nela ocuparem todo o tempo de que dispõem. Não são de estranhar, portanto, as tensões que tal actividade causa na vida social.

Pois bem: após análise deste fenómeno não é difícil que acabe por se radicar em nós a impressão de que é o insólito das situações criadas por esses fora-da-lei que os coloca nos pináculos da fama, triste fama, de que gozam. É que à sua volta se tem construído, inconscientemente, como que uma aura de admiração, íamos a dizer de prestígio, em face ao destemor com que enfrentam o perigo, pela irreverência, pelo aparato dos golpes que entreprendem.

Não há talvez exagero se se disser que não tem havido suficiente coragem e convicção para evitar que, em determinados estratos da juventude, se instale como que uma fascinação pelos rasgos de invulgar que essas vidas irregulares contêm, pela sua anormalidade, pelo decisivo rompimento com o trivial da vida quotidiana.

Um exemplo: um famoso político italiano acaba de ser vítima de repugnante atentado. Os autores do nefando crime não hesitaram ante o perigo que constituía para eles os cinco homens da guarda pessoal de Aldo Moro. Ainda menos recuaram perante a necessidade de os eliminarem para alcançar os fins que tinham em vista. Para eles, não contava qualquer inibição de ordem moral ou sentimento piedoso. E assim foi: o golpe foi consumado. Trata-se inquestionavelmente de abominável demonstração de intrepidez, de determinação e até de valentia, que viria suscitar, em toda a parte, uma onda de indignação, sim, mas também de espanto pelo destemor de que os bandoleiros deram provas. Era efectivamente uma operação com o seu quê de espectacular.

Continua na pág. 7

O CNE promoveu um Seminário Internacional de Escotismo

No Linhó, realizou-se de 7 a 14 de Maio corrente, por iniciativa do Corpo Nacional de Escutas, um Seminário Internacional de Escotismo, em que estiveram presentes 45 dirigentes especialistas oriundos dos movimentos escotistas da Áustria, Bélgica, Chipre, Dinamarca, Finlândia, Holanda, Islândia, Irlanda, Itália, Líbano e também Portugal.

Este Seminário está integrado no programa de intercâmbio e formação internacional da Região Europeia do Escotismo, e nele foram debatidos problemas relacionados com a preparação e realização de grandes encontros, acampamentos internacionais, conferências, seminários, fóruns de juventude e outras grandes manifestações dos movimentos de juventude.

O tema do encontro era «Organização de Grandes Acontecimentos do Escotismo».

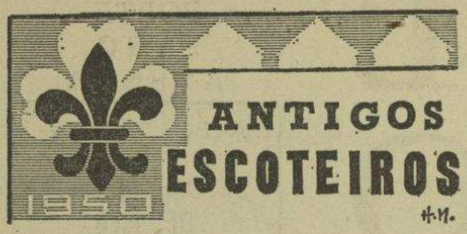
Jubileu da Associação Mundial das Guias

A Associação Mundial das Guias, conhecidas pelas siglas WAGGGS e AMGE, vai festejar este ano o 50.º aniversário.

Foi fundada em 1928 por 26 organizações nacionais de guias e escoteiras, que totalizavam 886 627 membros. Hoje conta com 94 organizações nacionais que abrangem mais de 7 milhões de membros.

Um dos números das celebrações é a 23.ª Conferência Mundial que se realiza este ano no Irão.

Decerto que todos os escoteiros portugueses endereçam parabéns às guias pelo meio século de vida da sua organização, fazendo votos de muito êxito nessas comemorações e de mais estreita colaboração entre os dois movimentos.



O herói da tragédia do Funchal foi homenageado pelos escoteiros

A Fraternal dos Antigos Escoteiros, aproveitando a estadia no Continente do nosso irmão escoteiro José Emanuel Torres de Freitas, para receber o Prémio de Vale Flor, que lhe foi concedido, mercê do seu extraordinário acto de valentia e abnegação aquando do desastre ocorrido no Funchal, por despiste do avião dos TAP, resolveu prestar a este nosso digno irmão escoteiro uma singela homenagem, a qual se realizou em 9 de Maio corrente. Singela homenagem, porque a Fraternal não conta presentemente com os meios indispensáveis necessários para uma homenagem mais consentânea com a nobreza da acção que teve o nosso companheiro José Emanuel.

Cerimónia simples, como dissemos, mas bem sentida por um punhado de escoteiros, devidamente uniformizados, e de antigos escoteiros, que não podiam esconder a grande satisfação que sentiam em render preito a este jovem que, com tanta nobreza, tinha elevado bem alto o nome de escoteiro.

José Emanuel, de ar escorreito, boa compostura e simplicidade deixou a melhor das impressões entre estes amigos. Desses sentimentos, foi intérprete o companheiro Xavier de Brito, que presidiu à cerimónia, o qual afirmou: «*Eis um velho escoteiro de 1912 que tem o prazer de dirigir uma breve saudação a outro escoteiro que honrou altamente o nosso lema, pois que, com sacrifício, salvou uma criança, o mais alto serviço que um escoteiro pode prestar, um acto verdadeiramente heróico. Lamento que esta homenagem não fosse mais concorrida, para que ele ficasse mais marcada em todos nós. Os escoteiros mais novos, aqui presentes, é necessário que olhem para este nosso companheiro, vendo nele um homem que marcou um padrão. Não é escoteiro unicamente por ter vestido uma farda, mas por sentir verdadeiramente o nosso ideal*».

Xavier de Brito terminou as suas palavras, desejando boa viagem ao José Manuel no regresso à sua terra e as maiores felicidades, em nome dos escoteiros e dos antigos escoteiros.

A reunião prosseguiu, entrecortada por canções e por gritos escotistas em honra do nosso irmão escoteiro. Outros companheiros usaram da palavra para saudar o José Manuel, tais com os EC Pedro Lopes, Manuel Sant'Ana e Nizar Ali Sultanali, este recém-chegado de Moçambique, onde dirigiu o Agrupamento de Escoteiros Ismaelitas, do Maputo, e que está presentemente à testa do novo Grupo 36, de Lisboa.

Um dos momentos mais tocantes da cerimónia foi-nos dado com a declamação de dois sonetos, um da autoria do nosso companheiro João Henriques Rocha, outro do nosso amigo Manuel Tacão Monteiro, declamação feita pelos respectivos autores, sonetos que, por deferência destes amigos, *Sempre Pronto* inclui nestas páginas.

Antes de terminar a cerimónia, a Direcção da Fraternal ofereceu ao homenageado uma insígnia de feltro da Fraternal e um distintivo comemorativo dos seus vinte anos com a inscrição no reverso: «*Ao José Manuel Torres de Freitas, recordando 19/11/77, a FAEP em 9/5/78*» e ainda um diploma honorífico em que o acto deste jovem é devidamente enaltecido. O nosso companheiro J. H. Rocha também fez entrega do soneto que acabara de ler artisticamente copiado e emoldurado. O nosso companheiro Manuel Sant'Ana ofereceu também um postal com o retrato de B.-P.

E assim se encerrou esta reunião, simples, mas cheia de significado e marcada pela presença de um jovem que tão edificante exemplo soube dar, num mundo onde o egoísmo e a maldade parecem querer levar tudo de vencida.

José Emanuel Torres de Freitas, segundo ele próprio nos revelou, pertenceu ao Grupo do Monte, do Funchal, do CNE. A este nosso digno irmão escoteiro desejamos as maiores venturas e os votos de que sempre honre o lema do escoteiro, como fez nesta emergência.

Soneto

Orgulho-me de ti, oh! companheiro!
No meio da fogueira, do pavor,
soubeste pôr acima o teu amor;
soubeste ser um firme e bom 'scoteiro.

Dos ferros retorcidos, do braseiro,
tu não sentiste medo, nem temor,
e, ao arrancar-lhes essa vida em flor,
foste da nossa Lei o mensageiro.

«Generoso e valente», sem vaidade,
ao retornares à vida essa criança,
dando-lhe o teu calor, com amizade,

tu desataste o nó. É nossa esp'rança
venhas a desatar, com humildade,
mais «nós», com alegria e confiança.

9-5-78

J. H. ROCHA

Saudação

A José Emanuel Torres de Freitas

Eu te saúdo, amigo e companheiro,
Que do 'scotismo nunca te esqueceste.
Perante o p'rigo, foste o primeiro
A pôr à prova aquilo que aprendeste.

E assim, por tudo quanto tu fizeste
Nessa tragédia, foste escoteiro.
O grande amor ao próximo tu puseste,
Sem hesitares, em lugar cimeiro.

Generoso e valente, e altruísta,
Cumpriste assim a velha lei 'scotista
Que, para nós, tem um valor imenso...

E por esta extraordinária Boa Acção
Nós te saudamos, de todo o coração!
... já podes desatar o nó do lenço.

Lisboa, 9-5-78

MANUEL TACÃO MONTEIRO

A Fundação Mundial do Escotismo tem novo Director

O conhecido dirigente suíço Fritz Vollmar foi nomeado director-geral da Fundação do Escotismo Mundial, funções que desempenha desde 1 de Março deste ano, anunciou Laszlo Nagy, secretário-geral do Escotismo.

O Dr. Vollmar já fora também director-geral do Fundo Mundial para a Natureza, quando esta organização foi criada em 1961, em Morges, na Suíça, tendo contribuído para a cooperação entre aquela Fundação e o movimento escotista, como o atesta os estudos *Mostra e Age* e o diploma mundial de protecção da natureza.

O Dr. Vollmar é doutorado em Economia pela Universidade de Berna. Ao assumir o cargo de director executivo da Fundação, propõe-se trabalhar para o desenvolvimento do movimento mundial do escotismo, conseguindo para ele os recursos financeiros, materiais e morais.

EFEMÉRIDES ESCOTEIRAS

Maio

1 — 23.° aniversário do Grupo 8 — Lisboa.

17 (?) — 53.° aniversário do Grupo 6 — Olhão.

22 — 41.° aniversário do Grupo 4 — Porto.

29 — 1949 — Realiza-se em Tavira a II Reunião de Dirigentes Escoteiros do Algarve.

31 — 1948 — Tomou posse de Presidente da Direcção da AEP, o Eng.° Jorge Pereira Jardim.

Imprensa escotista

O Companheiro

Voltou a surgir este boletim da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal, por iniciativa da sua Secção Cultural, publicação que pretende ser o elo de ligação entre os antigos escoteiros.

Com notícias da Fraternal e de companheiros e curiosidades escotistas, *O Companheiro* deseja continuar e progredir, para o que aguarda colaboração de antigos escoteiros e escoteiros actuais.

Pata-Tenra

Continuamos a receber com aprazimento este boletim do Grupo 9 da AEP, que se apresenta com artigos de muito interesse e variados, ilustrações meritórias e um agradável ar de juventude.

O Avestruz

Mais um número, o 8.º, que saiu deste jornal dos escoteiros do Agrupamento 273 do CNE do Tramagal. Tem conteúdo de certo valor, ilustrações aceitáveis e alguns artigos de evidente interesse. É preciso continuar e cuidar da apresentação.

Semáfora

Eis um órgão informativo do Grupo Escoteiro Araraquara, de São Paulo (Brasil). Boa apresentação, embora de aspecto simples, cheio de bom-humor escotista e colaboração escolhida

O Urso

O Agrupamento 355 e o Grupo 34, de Montes Claros (Coimbra), do CNE, também têm o seu jornal. E digamos que é um jornal de muito bom nível escotista, com bons artigos, muito úteis, bem ilustrado e de agradável leitura.

De Popa à Proa

Mais um outro excelente jornal dos nossos irmãos brasileiros, publicado pelo Grupo Escoteiro do Mar Passo da Pátria — 90.º, de Porto Alegre. Boa apresentação, artigos de bastante interesse, leitura variada e desenhos cuidados. Em meados do último ano, foi publicada uma edição conjunta com *Diário de Bordo*, outro jornal que o mesmo grupo publica. Ambos têm um cunho nitidamente escotista.

O Pioneiro

Também os escutas do Agrupamento 192, do Seminário Maior, de Lamego, têm o seu boletim, com colaboração de interesse.

O Pioneiro, cuja impressão não é infelizmente famosa, quer permutar com outros órgãos escotistas. Quem responderá ao apelo?



CANADÁ

Quando os responsáveis, escoteiros e guias, de Cornwall (Ontário) aceitaram ajudar a Cruz Vermelha numa campanha de recolha de sangue, pensaram que, dando uma insígnia especial a cada membro — rapaz ou rapariga — que trouxesse um dador de sangue, poderiam aumentar a participação. Foi então criada uma insígnia colorida com os emblemas de guia, escoteiro e lobito, tendo ao alto as palavras «*Centro de sangue escoteiro-guia*», e em baixo «*eu trago um dador*». Em 300 unidades de sangue, os escoteiros e guias ajudaram a preparar camas e equipamento, serviram bebidas ao pessoal da Cruz Vermelha e ocuparam-se dos filhos dos dadores. O dia trouxe, não obstante uma grande tempestade de neve, 571 dadores de sangue!

FINLÂNDIA

Pondo em prática o tema do ano «*Serviço para os outros*», 20 caminheiros e raparigas-guias organizaram um campo de trabalho para ajudar uma família com nove filhos que haviam perdido o pai. Depois de terminado o dia de trabalho, faziam um fogo de campo para essa família. As suas actividades compreendiam: pintar a casa, transformar o sótão em quarto de dormir, recolher o feno, reparar o tecto do estábulo e apanhar lenha suficiente para o longo Inverno que chegava.

Baden-Powell—Boletim Informativo da Região de Coimbra do CNE

Recebemos mais um número — o 21 — deste interessante boletim, que insere bons trabalhos escoteiros e noticiário, tendo a sua redacção na Rua José Falcão, 4-1.º, em Coimbra. Este boletim, que se apresenta bastante ilustrado, fez o favor de transcrever o que aqui escrevemos sobre «Jambori para Todos». Agradecemos.

O boletim está interessado em fazer permutas com jornais escoteiros publicados por Grupos de Escoteiros.

★

A todos estes nossos colegas de imprensa, Sempre Pronto agradece a visita e faz votos de longa vida e contínuos êxitos.

NEPAL

Os Escoteiros do Nepal estão a trabalhar com os habitantes da aldeia de Badikhel Aruwarasi, ajudando-os a procurar água potável pura e de confiança. O trabalho desenrola-se em três fases e, todos os dias, 30 escoteiros juntam-se aos aldeões para tal fim. Uma vez terminadas as canalizações e o depósito para a água, este será enchido pela primeira vez, com água cem por cento pura.

NOVA ZELÂNDIA

As exorbitantes despesas de viagens tornam cara a participação nos jamboris, mas os grupos de escoteiros continuam a encontrar meios para obter o dinheiro necessário para tal.

O Grupo Boyds Own, de Whakatane, fez saber que procurava trabalho para ganhar fundos para um jambori. A sua primeira oportunidade foi demolir uma velha casa de madeira. Escoteiros e pais puseram-se ao trabalho com machados, martelos e outros utensílios. Todas as partes metálicas e a madeira aproveitável foram vendidas.

Um grande painel dizendo «madeira gratuita» fez desaparecer o resto. As três semanas de trabalho tiveram bom rendimento monetário.

A notícia espalhou-se e as tarefas seguintes foram: repintar um parque de estacionamento, demolir uma chaminé e por fim, preparar o banquete do clube dos rotários local, que também resultaram em óptimas contribuições para o fundo.

PERU

De acordo com as sugestões da Organização Mundial do Escotismo, os chefes da Associação Nacional dos Escoteiros Peruanos estabeleceram contactos com o Sistema Nacional de Defesa Civil para determinarem o papel a desempenhar pelos escoteiros no caso de se verificar um desastre ou uma situação de emergência. Ficou decidido que os escoteiros seriam responsáveis «pela evacuação dos estudantes dos centros de educação». Foi redigido um documento onde são definidas as responsabilidades das pessoas implicadas: escoteiros, escolas, defesa civil. Foram organizados treinos de urgência simulada para determinar a eficácia de organização.

ESCÓCIA

Os lobitos do 1.º Bando de Cupar ganharam 190 libras para comprar nove cães-guias de cegos. Para isso, organizaram uma maratona de piano.



PÁGINA DO ESCOTEIRO



RETRATO DE UM GUIA DE PATRULHA



O nosso G. P. estava longe de ser uma maravilha. Sob a sua orientação, os «Leões» não ganhavam muitas taças, nem insígnias raras; no entanto, divertiamo-nos.

Estávamos organizando um torneio de pingue-pongue com os rapazes dum clube vizinho, para o qual nos sentíamos confiantes, quando o nosso G. P. — o Zé — nos apresentou uma grande ideia, em nada relacionada com o torneio:

Levar por diante a construção da Represa do Penedo, na fazenda do Sr. Álvaro, por onde passa um riacho e em que já temos acampado algumas vezes, com a devida autorização do dono.

Num certo ponto do regato, este alargava-se numa pequena lagoa, onde as vacas do Sr. Álvaro iam beber, com água e lodo até aos tornozelos, ruminando pensativamente. O regato era formado pelas águas dos canais de irrigação da terra arável e no Verão ficava, muitas vezes, reduzido a um pequeno fio de água.

A ideia do Zé era que a Patrulha obtivesse a permissão do fazendeiro para construir uma represa no gargalo da lagoa, por forma a obter-se uma reserva do precioso líquido.

Apesar do Sr. Álvaro nos facultar, de vez em quando, o uso da campina, não morria de simpatia por nós. Para ele, os rapazes da povoação eram sempre uns traquinas e desconfiava deles, naturalmente devido a algumas boas razões.

Para o abordar sobre a ideia da represa, em face desses antecedentes, isso requeria uma boa dose de coragem; era preciso que alguém se dispusesse a ir para a «cabeça do touro», como se diz em gíria tauromáquica.

O nosso Zé, como G. P., possuía essa característica. Por isso, após um Conselho da Patrulha, lá foi, de peito feito, para enfrentar o Sr. Álvaro. Tais foram os argumentos que apresentou e o entusiasmo que mostrou, que o fazendeiro, não só deu autorização, como providenciou para fornecer ferramentas e materiais.

A obra foi planeada com entusiasmo por todos os companheiros da Patrulha e foi-se realizando sem dificuldades. Algumas vezes embaralhei-me com varas, cordas e ancoragens, etc., assim como os outros. Porém, nunca tive tanto prazer numa obra de pioneiria como a da construção dessa represa. As varas foram ligadas com ramos verdes, entre elas foi colocado o barro escavado nas margens e no fundo da lagoa; fez-se a sua compactação e construiu-se um canal para escoamento das águas em excesso, munido de comporta. Infelizmente, essa comporta, que era o meu orgulho, nem sempre funcionou bem, pois que emperrou quando a madeira inchou. Não importa, tinha muito bom aspecto, e depois foi remediado o inconveniente.

O fazendeiro ficou encantado quando viu a obra pronta. E, sem dúvida, as vacas também, embora o não evidenciassem. E nós, também, porque a lagoa da represa poderia prestar-se à prática da natação.

Mas o valor da realização da represa estava muito para além desses factos. Não há nada como um trabalho duro e estafante para unir um punhado de rapazes uns aos outros. A Patrulha dos «Leões» passou a ser uma verdadeira Patrulha, onde nos sentíamos ligados, por assim dizer, pela lama e pelo barro do fundo da lagoa.

Não que nos tivéssemos tornado perfeitos da noite para o dia, pois nunca se consegue sermos perfeitos. Todos diziam que nos «Leões» não havia disciplina. Mas o que, possivelmente, quereriam dizer era que o nosso G. P. nunca dava ordens. No entanto, nós éramos recordistas em várias actividades, mesmo naquelas em que é primordial a disciplina.

Um dia, quando estávamos num torneio de tiro ao arco e flecha, lembro-me perfeitamente de que ia atravessar irreflectidamente a linha de mira. «ABAIXA-TE!», ouvi gritar ao Zé. Fiquei tão surpreendido com aquela ordem tão imperiosa e autoritária do Zé que, sem pestanejar, me abaixei. Foi o que me valeu. Penso que não teria reagido tão rápida e eficazmente se estivesse habituado aos permanentes berros do nosso G. P.

Poderia contar-lhes muitas outras peripécias da nossa vida na Patrulha dos «Leões» e do nosso G. P. — o Zé.

Algumas dessas histórias foram verdadeiras proezas, umas bem sucedidas, outras não. Os «Leões» tinham seus bons e maus momentos, como qualquer outra Patrulha. Por vezes, os rapazes estavam animados; outras vezes afrouxavam.

Um facto, porém, é certo e deve ser dito: não importa saber quantas vezes falhámos para com o nosso G. P., mas ele não nos falhou nem uma única vez, em qualquer circunstância, como G. P. Com chuva, sol ou vento, o Zé estava sempre no seu posto.

Percebo, agora, como tudo girava à volta da confiança no nosso G. P. Ele era fixe, permanente e seguro de si.

«O que aprecio no Zé — disse-me alguém, um dia — é ser sempre o mesmo, podemos contar com ele».

Mas o que é importante é que essa invariabilidade não se revelava desagradável para com os outros e muito menos para com os seus companheiros; não se mascarava de importante, não era mesquinho, nem barulhento, nem vivo em demasia.

Pois bem, ele era assim mesmo. Não o julgo um modelo para ser imitado por todos vocês. Como ele ficaria irritado se imaginasse que o considerávamos um exemplar brilhante!

Considerávamo-lo, porque, a meu ver, possuía as qualidades de um G. P.:

Confiante, bem humorado, engenhoso, com coragem (enfrentador dos factos), constante, fiel e persistente, companheirão.

E não sei se a última não deveria ser a primeira. Pensando bem, julgo bem que sim.

LEÃO DA SELVA

Um jogo de vez em quando...

SENTAR! LEVANTAR!



Um jogo muito conhecido, fácil de executar, mas que desperta sempre interesse e boa disposição entre os participantes.

Os jogadores estão de pé, formando um semicírculo diante do monitor, o qual deve ser visto por todos.

Se o monitor grita «*sentar!*», os jogadores devem imediatamente fazer menção de se acocorarem, levantando-se logo de seguida. Se, porém, o grito for «*levantar!*», não podem fazer qualquer movimento.

O monitor pode indiferentemente mostrar que se vai baixar ou não, sem nisso haver qualquer relação com as ordens que dá, a fim de tornar mais difíceis os reflexos ajustados dos participantes.

Os que se mexerem à ordem de «*levantar!*» (contará o mínimo movimento) e os que se conservarem quietos quando o grito for «*sentar!*» são eliminados.

Ganha o que se mantiver em jogo após todos os outros jogadores terem sido eliminados.

As vantagens e os perigos da época balnear (2)

A vida na praia ou na piscina

• O que deve fazer-se • O que deve evitar-se

(Continuação)

Preceitos a observar

g. **Durante o banho:**



— não nade grandes percursos, em especial nos primeiros dias da sua época balnear (1);

— pense que não deve tomar outro banho no mesmo dia;

— siga escrupulosamente, e sem enfado, as instruções da autoridade marítima, do banheiro ou do nadador-salvador. Em caso de perigo, chame-os sem hesitar;

— (e se fizer parte de um grupo) cumpra à risca as determinações do chefe;

— (se não souber nadar ou se for propenso a cãibras) não se afaste da margem. Prefira nadar paralelamente à faixa da praia;



— conserve-se sempre em movimento;

— mesmo que disponha de bóia ou de colchão pneumático, não se afaste da margem;

— só se afaste da margem se for acompanhado de barco ou de nadador experimentado (com prática de prestação de socorros a náufragos);

— evite repetir as entradas na água e saídas, que podem anular as faculdades de adaptação e reacção ao frio;

— faça exercícios para se habituar a inspirar pela boca e expirar pelo nariz (2);

— não pretenda, desnecessariamente, patentear destemor perante o perigo ou mostrar as suas habilidades;

— (em especial quando haja forte corrente) não fique na enchente sobre um rochedo ou língua de areia, porque depois correria perigo para alcançar a margem;

— não nade contra a corrente. Procure atravessá-la em diagonal, nadando no seu sentido;



— não nade em locais onde haja limos ou algas em abundância;

— não nade, se estiver içada a bandeira amarela. Conserve-se próximo do areal;

— não abuse das suas forças, mas vá ganhando resistência, dia após dia;

— não receie que a rebentação o afaste por momentos. A onda seguinte trá-lo-á de volta à praia;

— não permaneça longo tempo dentro da água (3);

— não ingira bebidas alcoólicas (4);

— há vantagem em usar touca ou obturadores de borracha para os ouvidos (5);

— em caso de perigo, mantenha a calma e o moral; não se emocione, nem entre em pânico e evite a exaustão;

— em caso de perigo, ao nadar, levante a cabeça apenas para respirar, pois não é possível mantê-la fora da água durante muito tempo;

— em caso de perigo, se sentir frio, evite fatigar-se, visto que o frio é particularmente penoso em caso de fadiga.

(1) *É natural que os músculos tenham perdido grande parte do vigor durante a época invernosa, por falta de exercício adequado. Com o decorrer do período estival, eles irão readquirindo elasticidade e resistência, o que permitirá, então, esforços mais prolongados sem inconveniente de maior.*

(2) *A inspiração pela boca, ao nadar, é muito conveniente. Ao proceder-se assim, evitar-se-á que a água entre no nariz e se introduza nos seios nasais, infectando-os.*

(3) *A duração do banho de mar não deve ir além de 30 minutos (no rio ou na piscina, 20 minutos no máximo). Se o banho se prolongar, poderá cessar bruscamente a resistêncta do organismo ao frio.*

(4) *Enquanto se permanece num meio frio, a ingestão de bebidas alcoólicas dá origem á vasodilatação periférica, donde resulta um aumento de trocas térmicas entre o corpo e o meio exterior, ou seja, a uma perda de calor por parte daquele.*

(5) *O uso de touca ou de obturadores de borracha nos ouvidos tem a vantagem de impedir a entrada de água nestes, com o que se evita possíveis otites ou mastoidites.*

h. **Não mergulhe:**

— em águas muito frias;

— em águas de que desconheça a profundidade (1);

— em águas onde haja rochedos submarinos;

— fazendo preceder o mergulho de respirações profundas com o fim de adquirir maior fôlego (2);



— em local que não conheça, sem previamente se ter assegurado de que a água tem profundidade suficiente ou rochas submersas, a fim de evitar um acidente;

— se padecer de sinusite ou otite (3).

(1) *O inconveniente de mergulhar em águas que sejam profundas reside no facto de o frio aumentar com a profundidade, o que pode fazer cessar a resistência do corpo ao frio.*

(2) *Fazer várias respirações muito profundas antes de um mergulho tem o inconveniente de fazer descer, a níveis excessivamente baixos, a taxa de bióxido de carbono no sangue. Ora, este gás é o elemento que adverte o nadador da necessidade de voltar à superfície para renovar as reservas de oxigénio. A falta de bióxido de carbono pode eventualmente, privar o nadador desse aviso vital, pelo que aquele entrará num estado de sonolência, carecente como está da noção da necessidade de renovar as reservas de oxigénio, a que se seguirá uma síncope se, entretanto, não for socorrido.*

(3) *Quando mergulhado, a água penetrará nas fossas nasais e nos ouvidos do banhista, removendo as secreções protectoras que aí existem, que defendem da infecção. A entrada da água pode ainda dar acesso a agentes microbianos, originando novos focos de infecção.*

i. **Saia da água:**

— logo que sinta frio ou fadiga (1), enxugue-se e faça um ligeiro exercício (por exemplo, uma corrida curta ou algumas flexões do tronco e dos membros);



— (se fizer parte de um grupo) logo ao primeiro sinal de fim de banho;

— se sentir qualquer indisposição (dor, comichão, tontura ou enjoo) ou qualquer anomalia (2).

(1) *A sensação de frio, em especial, pode ser o aviso de uma próxima cãibra nos pés, na barriga das pernas ou nos braços, perigosíssimas devido a imobilizarem o nadador. É o que pode acontecer qnando a temperatura da água não atinge os 18° C. O frio também pode sujeitar o nadador a um eventual e forte desequilíbrio vasomotor, determinante de síncope cardíaca, ou seja, a hidrocussão, como modernamente se chama a este acidente. As crianças e os adultos com mais de 50 anos ou com deficiências orgânicas ou ainda os alcoólicos têm predisposição para perturbações desta natureza.*

(2) *São vários os sinais com que o organismo dá o alarme contra próximo acidente: anomalias na pele (mudança de cor, urticária, dores, erupções), dores no ventre ou na face interna das coxas ou musculares, cãibras, enxaquecas, vertigens, impressões na vista (o chamado* véu negro). *Quando receber um destes avisos, não hesite: saia logo da água, porque poderá assim evitar o pior. Nos dias seguintes, deve tomar especiais precauções durante o banho.*

j. **Depois do banho:**



— não passeie com o fato de banho molhado (a não ser que o tempo esteja muito quente e seco;

— não coma gelados imediatamente;

— não faça esforços nem exercícios violentos;

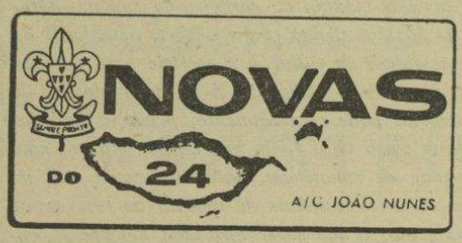
— no mar, tome um duche de água doce, sempre que possível, para reduzir a saturação de sal na pele.

(Colaboração artística de Pedro Lobo).

J. R.

(Continua)

Escotismo na Madeira



«Novas do 24» é uma pequena secção a abrir no «Sempre Pronto», que relatará, se possível frequentemente, a vida do Grupo n.º 24 da Associação dos Escoteiros de Portugal, localizado no Funchal, Ilha da Madeira, com sede na Rua da Mouraria, n.º 34.

Este Grupo tem cerca de 120 elementos de idades compreendidas entre os 5 e os 25 anos, destacando-se o bloco dirigente constituído por meia dúzia de rapazes e raparigas, o escoteiro-chefe Filipe Abreu Faria, o seu adjunto Paulo César de Sousa, chefe de alcateia Nelson de Vasconcelos, chefe de tribo Benjamim Andrade, secretário Gonçalo Moreira e tesoureiro José Manuel Andrade.

O Grupo tem 6 partulhas (2 femininas), 6 bandos mistos e 3 equipas de caminheiros (1 feminina), que vivem um escotismo aberto e de coeducação.

A SEDE

A sede tem um agradável aspecto estético e artístico, sendo considerada a melhor de todos os agrupamentos escoteiros e de guias madeirenses. Dispõe de um pequeno palco de variedades e sala de reuniões, secretaria, «Refúgio do Pirata» (bufete onde os elementos em estilo self-service podem tomar, a preços não comerciais, desde doçarias a refrigerantes e sumos), uma biblioteca, sala de leitura, um canto para jogos de mesa, como xadrez, damas, monopólio; outro para dardo e alvo, ténis de mesa, com inscrições prévias, dada a concorrência. Tudo embelezado com expressivas pinturas murais e emblemas e cenas escoteiras.

O GRUPO E A ESCOLA

Uma experiência que funciona é o «Curso de mútua ajuda escolar». Segundo um horário estabelecido, dão-se explicações das disciplinas escolares frequentadas pelos membros do Grupo. Ajudam-se assim os elementos do Grupo nas matérias em que têm mais dificuldade, tendo este programa total apoio dos pais.

AVANÇANDO NO FUTURO...

Encontra-se em estudo a formação de uma Secção de Escoteiros Marítimos, correspondendo ao desejo de alguns escoteiros que frequentam actualmente a Escola de Vela da Madeira.

O Museu Regional do Jovem é outra iniciativa em curso a médio prazo. Com a colaboração de entidades oficiais regionais, a chefia do grupo estuda um plano para fundar um Museu onde todos os jovens madeirenses possam expor os seus trabalhos manuais, pinturas, desenhos, trabalhos culturais diversos.

Os jovens do «24» vivem assim o Escotismo que Baden-Powell fundou em 1907, um Escotismo com a experiência de 70 anos.

J. N.

Tu e o ambiente

Em 5 de Junho, comemora-se mais uma vez o «Dia Mundial do Ambiente». «Sempre Pronto», que ao problema tem dado a atenção que merece realmente, não quer deixar de assinalar a data, para o que publica este valioso punhado de conselhos:

Protege o teu Ambiente. *Hoje* ele é teu, dos teus vizinhos e irmãos como será *amanhã* dos teus filhos e netos. Procura ser civilizado nas tuas relações com o próximo, evitando-lhe todo o incómodo dispensável. Para tanto:

* Estimarás os locais públicos (ruas, praças, jardins, praias, matas) como se fossem teus;
* Evitarás todo o ruído que possa molestar os outros;
* Renunciarás a todas as actividades que possam poluir a atmosfera, desde a queima de detritos ao fumar em recintos fechados, locais de trabalho e transportes colectivos;
* Cuidarás de não deixar assinalada a tua presença ou passagem com qualquer marca ou detrito desagradável;
* Defenderás como um bem precioso a pureza das águas (mares, rios, lagoas, albufeiras) que estão ao teu alcance;
* Protegerás os espaços verdes como se eles fossem os teus pulmões;
* Favorecerás a plantação de árvores e deixarás que os pássaros se acolham nelas para te dizerem, todos os dias, que a vida é bela, se for vivida em liberdade;
* Não te apropriarás dos espaços livres, do sol ou das paisagens para teu uso exclusivo;
* Promoverás com o teu exemplo o culto da Natureza *andando, correndo, ou simplesmente respirando onde a possas sentir bem viva;*
* Farás com que os teus vizinhos, irmãos e filhos se juntem a ti para cumprirem, para bem de todos, este Código de boa conduta ambiental.

CORREIA DA CUNHA

(Da Comissão Nacional do Ambiente)

Agualva — Cacém

Foi inaugurada a nova sede do Grupo 22

No dia 7 de Maio corrente, o Grupo 22 realizou uma festa para inaugurar a nova sede, a qual está situada na Rua Elias Garcia, 78, cave, em Agualva — Cacém.

As instalações, cedidas gentilmente pelo sr. Artur Fernandes Soares, estão em boas condições de funcionamento, após grandes trabalhos de limpeza e de adaptação. O Grupo passa a dispor ainda de um grande quintal para a realização de jogos e doutras actividades escoteiras.

Estiveram presentes, além do efectivo do Grupo em festa, representantes da Fraternal e dos Grupos 2, 7, 8, 9, 31, 48 e 93. Registou-se também a visita do sr. vice-presidente da Câmara Municipal de Sintra, o qual se fazia acompanhar do presidente da Junta de Freguesia de Agualva — Cacém e por outros elementos, que aproveitaram a deslocação à Feira de Agualva.

Numa simples e breve cerimónia, o chefe do Grupo fez entrega das insígnias de Gratidão, pela colaboração e auxílio de vária ordem dados à realização e preparação da sede, aos srs. vice-presidente da Câmara e presidente da Junta de Freguesia, ao sr. Artur Fernandes Soares e aos representantes da firma Duarte & Poças, que ofereceu os materiais para as obras.

Os escoteiros do 22 distinguiram o chefe Abel com um galhardete de pele, onde se lia uma dedicatória.

A festa prosseguiu com as saudações típicas dos escoteiros e outros números festivos, no meio da maior alegria e boa disposição de todos os presentes.

L. G.

EC João Trigueiros

Este nosso bom amigo e companheiro escreve-nos a agradecer a justa referência que lhe foi feita na nossa anterior edição, o que faz com o espírito jovem que todos lhe conhecemos.

Aproveita o ensejo para fazer a seguinte observação: «*Há, em abono da verdade, uma rectificação a fazer: não fui o fundador do Grupo de Tavira. Quem o fundou e foi seu eficiente chefe chamava-se Santos Lopes. Seis abraços envio para a patrulha de trabalhadores do nosso jornal e um abração para o guia-cimeiro, que é o Eduardo Ribeiro*».

Agradecemos as palavras de João Trigueiros e renovamos os nossos desejos de muitas felicidades.

OS LOBOS E AS OVELHAS

Continuação da pág. 1

Tais reacções, bem díspares, em face desta sanha de vandalismo, que tão danosos reflexos tem na sociedade, merecem uns momentos de ponderação. Em vez deste misto de indignação e de assombro, não se está tornando necessário, pelo contrário, que a sociedade adopte uma enérgica tomada de posição de repúdio pelos detestáveis actos deste jaez? Não se está mostrando indispensável um voto unânime de condenação total, que não esconda a mínima parcela sequer de recôndita admiração por qualquer resquício de audácia que essas façanhas por ventura contenham? Cremos bem que sim. Há que olhar esses indivíduos como eles de facto são: homens incapazes, homens impotentes para compreenderem o exacto valor da vida, loucos, truncados, inconscientes, frustrados, seres inferiores, em suma.

Todavia, para se assumir tal posição com êxito, torna-se indispensável um procedimento coerente em relação a todas as circunstâncias, que não só exprima animadversão por factores negativos, mas também, em contrapartida, manifeste completa adesão a todo e qualquer acto que se revele contributo positivo para o enriquecimento da sociedade humana. Não se pode servir a Deus e a Mammon.

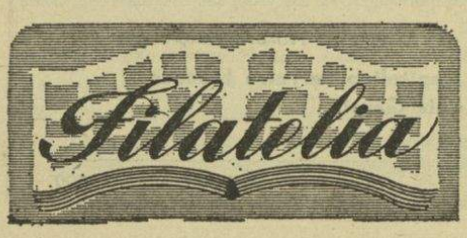
Lembramo-nos, a propósito, de que nem sempre se dá mostras deste comportamento. Ainda há bem poucos meses, um jovem português realizou um acto de verdadeiro heroísmo, ao lançar-se denodadamente às vagas do oceano, em busca de sinistrados de um desastre de aviação de que ele fora igualmente vítima. Enquanto havia quem permanecesse extático, hesitante, prostrado pelo pavor da tragédia, este escoteiro madeirense, apesar dele próprio se encontrar lesionado e decerto castigado por cruciantes dores, não obstante estar atordoado pelo horror da hecatombe que sobre ele desabara, esse rapaz, dizíamos, numa demonstração cabal do verdadeiro heroísmo — a valentia de espírito — ergue-se resolutamente e vai levar o socorro aos companheiros de infortúnio.

É verdade que a imprensa portuguesa, não sabemos se toda, não calou os louvores devidos ao gesto do jovem madeirense. Perguntamos, porém, se para lá das fronteiras este nobre procedimento alcançou alguma repercussão. Receamos que não, porque ordinariamente os casos deste teor passam despercebidos por entre a onda dos que são perpetrados pelas turbas de malfeitores, visto que os órgãos de informação não ignoram que as preferências do público ledor se inclinam mais para a morbidez do que é irregular ou anormal.

Infelizmente, cremos não são poucos os jornais que, ante esta acusação, se possam gabar de não terem de dizer *mea culpa*. Pois não estamos constantemente a topar com alusões de escárnio dirigidas ao escotismo e à prática da boa acção, como se tolos ou ingénuos fossem os que com estas coisas se preocupam e a elas dispensam atenção?

São os exemplos edificantes, como o que forneceu a tragédia do Funchal, que importa enaltecer convenientemente. Urge que se passe a render os devidos louvores ao heroísmo genuíno, não apenas ao espaventoso, mas também àquele que se materializa quer no cumprimento dos deveres para com outrem, quer até na simples satisfação das obrigações do quotidiano, obrigações quantas vezes sem história, mas essenciais ao equilíbrio da vida em sociedade, ao progresso da Pátria, coisas de que tantos falam, mas de que menos com isso se preocupam, deveres tão negligenciados nos dias que passam, onde tantos há que se deixam resvalar acomodaticiamente para o fácil, para a inércia, para vida irregular, para o crime.

Em certa altura, Cristo, ao enviar os discípulos a pregar a Boa Nova, avisou-os: «Eis que vos mando como ovelhas no meio de lobos». A questão está em que, num mundo que nem sempre dá mostras de discernimento para escolher o que mais lhe convém, se torna necessário que façamos uma clara opção: estamos com as ovelhas ou, pelo contrário, é com os lobos que acabaremos por ser contados?



AGRUPAMENTO TEMÁTICO DO ESCOTISMO

Está em estudo a reorganização do Agrupamento Temático de Escotismo. A todos os interessados, pede-se o favor de escreverem para: Justino Estêvão de Silva, Rua 1, à Rua Bastos Nunes, n.º 2, 1.º esq., em Queluz.

DIA DO ESCOTEIRO

O delegado nos Açores de *Sempre Pronto* o nosso estimado amigo EC Jacinto dos Reis Moniz Silva, teve a atenção de mais uma vez nos manifestar a sua simpatia, remetendo-nos a seguinte mensagem:

Saudações fraternais, neste Dia Mundial do Escoteiro de 1978, extensivas a todos quantos trabalham no Sempre Pronto.

Agradecemos, sensibilizados, a amabilidade deste prezado amigo, retribuindo esses votos sinceros, que também tornamos extensivos a todos os irmãos escoteiros e guias daquelas formosas Ilhas atlânticas.

Laszlo Nagy visitou o Brasil

Laszlo Nagy, o diligente secretário-geral da Secretaria Mundial do Escotismo, visitou recentemente a Brasil, onde tomou contacto com a União dos Escoteiros da nação irmã, cujos planos estudou.

Nagy aproveitou a visita para levar a efeito pesquisas nos domínios da população adolescente e juvenil brasileira com o objectivo de tornar mais efectiva a assistência da Secretaria Mundial.

Daniel Ribeiro Correia

Em fins de Abril passado, deu-nos o grato prazer de sua visita este nosso dedicado assinante, antigo escoteiro e membro da Fraternal, há anos radicado em Londres.

Este nosso amigo, que se apresentou com admirável disposição de espírito, foi submetido a uma intervenção cirúrgica à vista, mas a sua visão tem vindo a diminuir gravemente. Sinceramente o abraçamos, com votos de recuperação.

Dos Amigos de «Sempre Pronto»

NASCIMENTO

Em 25 de Março passado, o lar escoteiro dos nossos amigos D. Maria Carolina Sá Viegas e Cunha e José António Ribeiro e Cunha teve a alegria de acolher a sua primeira filhinha, a Rita João, que se encontra bem e perene de promessas de felicidade. Aos *papás* e aos venturosos avós, os nossos amigos D. Vera Fernando Ribeiro e Cunha e António Augusto da Silva e Cunha, endereçamos um grande abraço de parabéns.

«SCOUTREACH»

Continuação da pág. 8

encontravam desempregados, foram contratados para difundir o escotismo na região. Presentemente, há uma movimentação regular na realização e na administração do projecto».

(O recenseamento de 1977 no Reino Unido mostrou um aumento de 18 959 membros em todas as secções — lobitos, escoteiros, caminheiros e chefes adultos — que totalizam presentemente 627 569 membros).

«*Idea Echange*» de «World Scouting Newsletter».

"Scoutreach"

Novo método para a difusão do Escotismo

Ao mesmo tempo que as comunidades e a sociedade se desenvolvem, o ambiente e a maneira de viver de muitos jovens mudam também. Em numerosos lugares, dirigentes escotistas discutiram, planificaram e experimentaram a maneira de levar os benefícios do escotismo aos rapazes que dele necessitassem mais. No Reino Unido, por exemplo, os serviços oficiais para a juventude ocupam-se somente dos jovens entre os 14 e 21 anos. No entanto, a idade mais impressionável situa-se entre os 8 e os 14 — grupo etário onde está aumentando mais a taxa de vandalismo e de delinquência. A resposta da Associação Escotista a este desafio foi denominada «*Scoutreach*». A Secretaria Mundial do Escotismo apresenta-nos a seguir alguns extractos dos documentos de «*Scoutreach*».

Scoutreach foi «lançado no Verão de 1974, a fim de desenvolver o escotismo onde seja pouco praticado ou inexistente, especialmente em zonas urbanas pobres e em comunidades muito isoladas. A primeira etapa consiste em planificar os projectos e em desenvolver a documentação, o que era difícil, devido à complexidade desta tarefa e à variedade de situação. Ao fim do primeiro ano, havia no Reino Unido sessenta projectos em diferentes fases de desenvolvimento»...

Graças à experiência adquirida pouco a pouco, a linha de conduta adoptada foi a seguinte:

«Os objectivos e o método do escotismo, tais como estão redigidos no «Regulamento Geral» não mudaram. *Scoutreach* é um *Programa de Desenvolvimento* em que está comprometido todo o Movimento.

É composto de duas partes distintas:

PARTE I — O desenvolvimento do escotismo em novas zonas, segundo os métodos tradicionais.

PARTE II — A utilização de métodos experimentais e não ortodoxos, com o fim de atrair os jovens e fazer com que, em seguida, adiram ao Movimento.

«Por muito ávidos que certos chefes estejam por enfrentar os desafios de *Scoutreach*, os anos de experiência demonstraram que, se bem que trabalhadores voluntários, a sua capacidade de o fazer é limitada», especialmente para os projectos da Parte II. Para se empreenderem certos projectos, é necessário contratar pessoal assalariado em tempo parcial ou total.

Os fins a atingir e os primeiros êxitos do *Scoutreach* «chamaram a atenção do Conselho de Serviços para a Mão-de-Obra, quer pela possibilidade de eventual antídoto para os problemas da juventude das zonas desprotegidas, quer porque oferece oportunidades de emprego a jovens capazes de serem chefes de projectos. No que diz respeito ao plano de criação de empregos, o Conselho está pronto o pagar aos chefes de projectos, no período necessário à implantação de *Scoutreach* num distrito, até que dele se encarregue a organização escotista local». «Os projectos de *Scoutreach* devem ser estudados, planificados e supervisados atentamente». A Associação Escotista nacional publicou uma interessante e bem escrita brochura, a fim de ajudar os distritos a preparar projectos para os Serviços de Mão-de-Obra, os quais financiaram a publicação da brochura.

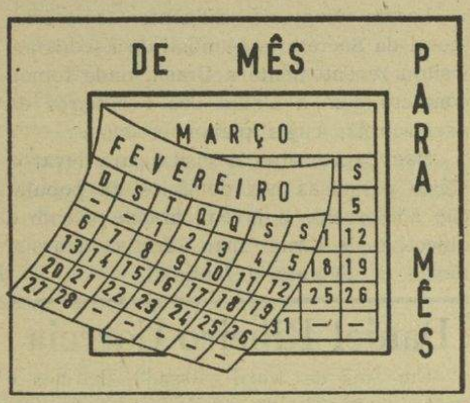
Eis alguns dos projectos de *Scoutreach*:

«*Swiss Cottage, Londres*. Um imóvel de vários andares. Jovens entre os 8 e os 14 anos sem nenhum lugar de reunião. Aqueles que não são criados à solta são tão vigiados pelos pais que acabam por ficar isolados. Um comissário escotista distrital passou a visitar as famílias pessoalmente, começando pelas mais desprotegidas e criou um «Plano da Mãe Loba». Agora, há reuniões regulares de grupo na escola local. Foi criado um grupo de escoteiros, com um chefe pago até que o lugar seja ocupado por voluntários».

«*Os vales do País de Gales*. As minas fechadas. O carácter das povoações está em transformação. As crianças têm falta de instalações para jogos e aventuras. Os chefes de projectos foram contratados com o fim de desenvolver ali o escotismo. O número de chefes voluntários e de rapazes que se juntaram aos grupos representa um verdadeiro triunfo de colaboração».

«*Cheshire — Warrington New Town*. Exemplo típico de numerosas urbanizações modernas — a que falta ainda adquirir um espírito comunitário, mas onde não há instalações para o conseguir. A aproximação entre o escotismo e os Serviços

Continua na pág. 7



SUICÍDIO ?



Recentemente, numa reunião de diversos representantes de organismos de carácter social, a entidade oficial que promovia o encontro declarou que não tinham tido êxito diligências feitas para interessar os escoteiros na obra de protecção da natureza.

Os Escoteiros são os grandes pioneiros do movimento ecológico. Quando ainda ninguém se interessava ou preocupava com os problemas ligados à terra e à poluição, já o Fundador redigia o artigo da Lei que afirmava que o escoteiro é amigo dos animais. Além disso, os rapazes eram levados a proteger as plantas, a respeitar a árvore, a combater a poluição do solo e das águas, normas que só agora são divulgadas noutros meios.

Que os escoteiros em Portugal não participem activamente nas iniciativas de carácter ecológico, mesmo sem serem chamados, é autêntico suicídio que põe à prova a incapacidade ou negligência dos seus dirigentes.

Urge que se promova uma salutar reacção a esta apatia e que o Escotismo dê provas da sua juventude e permaneça fiel aos princípios que o impuseram como o maior e mais importante movimento educativo.

Há que evitar o suicídio!

SEMPRE PRONTO — Propriedade da Aliança Nacional das ACMs de Portugal

(CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA)

Director e Editor — **Eduardo Ribeiro**
Director Adjunto — **Joel Ribeiro**
Administrador — **José Eduardo Pena Ribeiro**

EQUIPA DE REDACÇÃO:
A. C. Lapa Conde
Ernesto Clímaco do Nascimento

EQUIPA DE ADMINISTRAÇÃO:
Capitolino Ferreira Macedo
Luís Garcia

Número avulso: 7$50 — Assinatura anual: 75$00